



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

EDITORIAL

AAPS adaptada ao "novo normal": *home office* e endereço compartilhado

Caros(as) Associados(as),

Nossa AAPS não para de se modernizar e se adaptar aos novos tempos!

Com a pandemia de Covid 19, migramos nosso trabalho associativo para o ambiente virtual, adotando a prática de *home office* e de encontros/reuniões *on-line*. Estas práticas nos permitiram refletir e repensar como operar algumas de nossas atividades no período pós-pandemia.

Enxergamos uma ótima oportunidade de também migrar nossa sede de uma sala locada unicamente para a AAPS - subutilizada, para um local compartilhado. Ao mesmo tempo, optamos por um novo prestador de serviços contábeis. Realizamos assim essa importante mudança no último mês de julho, para nosso novo endereço compartilhado à Rua Albion, 646 - Lapa - SP.

O novo local não só atende todas as necessidades operativas da AAPS, como também propicia uma otimização de custos que muito nos auxiliará na manutenção do equilíbrio financeiro da Associação e, em nossos esforços de melhorar nossa prestação de serviços.

A Secretaria AAPS - cuja titular é nossa querida Suely Colucci, continuará 100% em *home office* após a pandemia. O funcionamento da Secretaria AAPS continuará o mesmo : de 2a a 5a.feira das 13 às 17:00hs, pelo e-mail aaps@aaps.org.br ou através do celular/Whatsapp (11) 97524-9934 que já conta com 331 cadastrados (88% dos Associados).

Para finalizar, temos a grata satisfação de dividir mais uma boa notícia com todos(as) vocês: após a mudança de endereço, os mobiliários próprios que existiam na sede anterior foram doados pela AAPS para a obra social das Casas André Luiz.

Com o avanço da vacinação, esperamos em breve retomar nossos encontros associativos presenciais!

Até lá, protejam-se!

Desejamos uma ótima leitura!

Ass. Diretoria Executiva.



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

ENTREVISTA SR.PETER MIX

APOENA: uma organização social dedicada à sustentabilidade



Nesta edição da Newsletter AAPS, temos a grata satisfação de entrevistar o Associado Peter Mix, sócio e co-fundador da APOENA.

Peter Mix nasceu na Alemanha, antes da Segunda Guerra Mundial. Formado em Engenharia Elétrica, iniciou a carreira na Siemens AG (Stammhaus), na área de geração e distribuição de energia convencional e renovável.

Em 1967 vem transferido para o Brasil onde, até 1997, atua nos departamentos de equipamentos industriais, energia nuclear, energias alternativas e exportação.

Sempre viveu “duas vidas” : uma pela engenharia, outra pelo ambientalismo. Autodidata em biologia, cursou seminários de Ciência Cidadã na Universidade de São Paulo - USP e Estatística para Inventário de Fauna, no Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ. Implantou projeto de reconstrução ecológica em área própria de 400 mil m2 na região serrana de Nova Friburgo/RJ.

É sócio co-fundador e colaborador da **APOENA** há mais de vinte anos, dedicando-se, entre outros temas, à documentação do retorno gradual da fauna regional, em áreas naturais degradadas, porém em processo de recuperação via restauração de vegetação nativa.

Está em fase de finalização da publicação '*Guia de Aves do Oeste Paulista*', destinado a educação ambiental em escolas e público em geral.

AAPS : A AAPS soube que a ONG APOENA, da qual o sr. é co-fundador e participante ativo, foi recentemente premiada por uma instituição da UNESCO, A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA-RBMA. Gostaríamos que nos falasse deste evento e do histórico da APOENA e sua missão.

A APOENA foi fundada há mais de trinta anos, precisamente em 1988, como Associação em Defesa do rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar. É uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos. Propõe soluções a questões ambientais em favor da Mata Atlântica, com peso regional no Oeste paulista.

O objetivo é a ampliação do índice de cobertura vegetal em áreas degradadas, abrindo chance para o gradual retorno de fauna silvestre e reativação de serviços ecossistêmicos, como por exemplo a recuperação de nascentes.



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

AAPS : É uma empreitada corajosa, considerando a apatia e relativo desinteresse do grande público pelo destino VERDE do Brasil. Há resultados mensuráveis a apresentar?

Há sim, e com algum orgulho, **estamos festejando o plantio de mais de 1,2 milhão de árvores de espécies nativas.**

Vide abaixo 2 imagens de reflorestamento Antes/2005 e Depois/2021, tomadas por ângulos diferentes:



Importante enfatizar que plantar árvores e gerar cobertura vegetal são a forma mais simples, mais econômica e mais eficaz de captação de CO2 da atmosfera, tema que agora, em tempos de poluição generalizada das fontes dos nossos recursos naturais, com declínio da biodiversidade e crescente insegurança alimentar, está chegando às agendas dos grandes atores sociais.

A APOENA também teve papel relevante na criação de duas unidades de conservação no estado de São Paulo, o Parque Estadual do Rio do Peixe e o Parque Estadual Aguapeí, resultado de sua participação como titular em processos de decisão na Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, precisamente no Consema-SIMA/SP.

A geração de emprego é consequência da atividade em campo, gerando ao mesmo tempo informação e conhecimento científico. Este aprendizado vem sensibilizando segmentos da sociedade para práticas sustentáveis em áreas urbanas e rurais.

AAPS : Como é a estrutura de pessoal da APOENA?

O trabalho de campo é realizado por funcionários contratados. A Diretoria, Conselho e demais assessores exercem atividades 100% voluntárias.

AAPS : O que é o Prêmio Muriqui e como se deu o reconhecimento pela UNESCO?

Ao longo dos anos o nome da APOENA foi sendo associado de forma crescente ao nosso lema "Plantando Árvores, Aproximando Pessoas" e ao inserir as questões da recuperação de ecossistemas locais no diálogo com órgãos e instituições como Inbra, Ministério Público, Secretarias de Estado, universidades, companhias energéticas, parceiros e outros atores, a ONG foi ganhando visibilidade nacional.

Reconhecendo, que nossos resultados tem especial significado por estarem sendo gerados longe dos holofotes que costumam iluminar ações conservacionistas na faixa litorânea do país, mas, desta vez sim, realizadas no extremo Oeste do estado, que historicamente ficava fora do radar do grande público e consequentemente da grande mídia, a UNESCO, através da RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, viu mérito para atribuir o Prêmio Muriqui.



(Fotos do evento de entrega do Prêmio Muriqui à APOENA)

O prêmio é concedido anualmente para pessoas físicas e jurídicas, por seus relevantes resultados no contexto da sustentabilidade socioambiental.

AAPS : O que é o Muriqui que dá nome a esta premiação?

O Muriqui, também chamado de Mono-carvoeiro, pela cara preta que tem, é o maior primata das Américas, um símbolo do movimento ambientalista.

Já em processo crítico de extinção, é pouco conhecido do grande público, mas muito cobiçado pelos caçadores, para os quais porte e peso avantajado do bicho, infelizmente o tornam alvo deste ignóbil esporte.

AAPS : Como o sr. vê o atual cenário ambiental no país?

O mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) reafirma o continuado aquecimento do planeta, demonstrando ao mesmo tempo a participação da atividade humana nesta preocupante evolução. A previsão é de aumento em frequência e intensidade de eventos climáticos extremos.

O relatório, pela primeira vez, aponta com maior precisão efeitos em nível local onde, entre outros, Groenlândia, Califórnia e o sul da Amazônia são considerados "hotspots" em acelerada transformação.



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

Entretanto, é alvissareiro notar que cresce em todas as camadas sociais a consciência de que podemos estar nos aproximando de um processo eventualmente disruptivo e, que a sociedade precisa agir com mais urgência, porque cada dia que passa os custos de mitigação crescem de forma alarmante.

Assim, a marcha para a neutralização do CO2 está ganhando ímpeto no mundo inteiro e grandes "players" globais, como a Siemens, avançam de forma pioneira com compromissos e iniciativas de descarbonização.

Falta exigirmos dos governos e grandes proprietários rurais a sua devida contribuição. No gran-total somos todos chamados a contribuir, saindo das nossas zonas de conforto, contribuição esta muitas vezes ao alcance de um clique de "mouse".

AAPS : Como a APOENA está posicionada para os desafios que se colocam?

Acabamos de aumentar nossa capacidade de produção de mudas de 200 mil para 500 mil mudas por ano. Os viveiros e os equipamentos de semeadura, envasamento, irrigação e outros reúnem tecnologia moderna e ecologicamente recomendada. Vejam 2 imagens de nossas sementes e canteiros :



A coleta de sementes nativas da região foi incrementada na mesma medida. Para otimizar a germinação deste precioso recurso faz-se necessária a seleção manual.

Estamos portanto dispostos e prontos para participar da década da restauração florestal que se inicia.

Para conhecer melhor a APOENA, manter contato e participar, visite o site : www.apoena.org.br



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

ALÔ, ALÔ ASSOCIADOS (AS) AAPS : O RECADASTRAMENTO 2021 VEM AÍ !



Cada vez mais nosso fluxo de comunicação com os (as) Associados (as) AAPS depende de ferramentas e plataformas digitais.

E para chegarmos a todos (as) rapidamente, a AAPS precisa estar com os dados dos(as) Associados(as) atualizados.

Assim sendo, iremos promover o 1º RECADASTRAMENTO AAPS de Setembro a Dezembro de 2021.

Sua participação é ESSENCIAL para que esta nova iniciativa tenha sucesso!

Caso queira atualizar voluntariamente seu cadastro antes de receber nossa chamada na 2ª quinzena de Setembro, basta enviar os seguintes dados para o Whatsapp **AAPS (11) 97524-9934**:

- ✓ nome completo
- ✓ endereço atual completo com CEP
- ✓ email
- ✓ telefone fixo com DDD (se houver)
- ✓ celular com DDD
- ✓ contato de emergência: nome de um(a) parente/parentesco ou amigo(a) próximo(a)
- ✓ celular do contato de emergência, com DDD

Lembramos que seus dados cadastrais são considerados confidenciais e utilizados pela AAPS apenas para nossas atividades associativas.

Participe!

Ajude-nos a chegar cada vez mais rápido até você!



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

HOBBIES INCRÍVEIS

Panificação

Nossa colega Associada Cláudia Cimorelli - Correspondente da Newsletter AAPS em Curitiba, nos relatou recentemente sua admiração por um hobby inusitado praticado por alguns colegas daquela Regional: a Panificação!

Obtivemos através dela, o depoimento apaixonante do colega Associado Gilberto Neves a respeito de mais este hobby incrível.

Quem sabe nossos(as) Associados(as) se animam a experimentar a Panificação após a leitura deste depoimento!

A descoberta do paraíso da panificação, por Gilberto Neves

"Sempre fui um curioso da culinária. Herdei do meu pai a mania de me intrometer na cozinha para preparar alguns pratos. Entretanto, nunca me arrisquei a fazer massa seja para pães, macarrão, pizza, etc..

Durante minha estada na Alemanha, aprendi a apreciar os pães (broas) de trigo integral, com casca crocante, muitas vezes incrementados com sementes (girassol). Quando retornei ao Brasil, me deparei com uma outra realidade. A maioria das panificadoras oferecia basicamente o "pãozinho francês". Dificilmente eu encontrava pães semelhantes aos que conheci na Europa.

Depois que passei a integrar o Conselho Diretor da Aliança Francesa de Curitiba passei também a ter contato mais próximo com o mundo "Gourmet". Lá são oferecidos ateliês que versam sobre cultura, moda, gastronomia, história... Participei de um desses ateliês que estava focado na produção de pães de fermentação natural. Foi o momento da virada. A partir daí, comecei a produzir os meus pães na cozinha da minha casa. Não parei mais.



Comecei fazendo pão com trigo tipo 1 e depois experimentei variar, misturando trigo integral, centeio, ou mesmo usando 100% de trigo integral. Algumas vezes acrescento cebola gratinada à massa.

A mágica da panificação caseira está na fermentação longa com fermento natural. O ciclo total compreende aproximadamente 15 horas. Inicia pela alimentação do fermento natural, processo que dura 4 horas. Em seguida vem a preparação da massa que demanda mais 2 horas. Aí começa a fermentação que se estende por 6 a 8 horas. Mais 1 hora de forno e o pão está pronto para ser degustado."

Fonte/Colaboração: Cláudia Cimorelli e Gilberto Neves



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

VINHOS&GASTRONOMIA



Aproveitando que ainda temos o friozinho das últimas noites de inverno, um vinho tinto sempre é uma excelente ideia para degustar e impressionar – ainda mais quando este vinho está indicado como uma das melhores relações custo&benefício na lista dos vinhos europeus, citado pelo enólogo Jorge Lucki na edição de 23 dezembro de 2020 do jornal caderno Eu&Fim de Semana do Valor Econômico.

Este vinho é o Luccarelli Primitivo – simplesmente delicioso!!!!

A uva Primitivo tem origem na região de Puglia, no sul da Itália, amplamente reconhecida como "salto da bota".

Dizem que os primeiros relatos sobre esta variedade de uva se deram no século XVIII e outros relatam evidências da comercialização de vinhos elaborados com ela desde 1400. O seu nome é uma referência à sua maturação. Enquanto as outras castas tintas costumam amadurecer em meados de outubro, a Primitivo já é considerada madura em agosto.

O cacho da uva Primitivo é bem típico: pequeno e alongado com bagos redondos. Os frutos têm pele fina e delicada e a polpa concentra uma excelente quantidade de açúcar — uma característica que influencia no teor alcoólico da bebida e também na doçura residual.

Este é um vinho que harmoniza com carnes vermelhas, massas com molhos intensos e queijos maturados.

Fica a dica. Boa degustação!

Colaboração/Fonte: Cláudia Cimarelli - AAPS CUR





Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

RODA O VÍDEO



Em 2020 mostramos uma nova experiência na forma de apresentação de matérias da nossa Newsletter AAPS, mais dinâmica e expressiva, denominada “Roda o Vídeo”.

Como o nome sugere, estivemos substituindo nesta seção, os textos tradicionais por vídeos atuais disponíveis diretamente na web, redes sociais, e alguns editados em “casa”, de fácil acesso, interesse e compreensão pelos(as) Associados (as).

Nós e o Tempo.

As pessoas vivem travando intermináveis batalhas em suas relações com o tempo, e nem sempre se dão conta que a quantidade de tempo que a gente dispõe num dia é na verdade a única parte constante da equação desta narrativa.

Muito se publicou sobre como “aproveitar” melhor o nosso tempo, abordando o complicado exercício de buscar o equilíbrio saudável entre nossa vida pessoal e profissional numa fase mais ativa da nossa vida.

Buscamos neste vídeo trazer uma ilustração animada e tocante, para uma rápida reflexão sobre este tema.

Trata-se de um trecho do belíssimo filme “Perfume de Mulher”, embalado pela inesquecível trilha sonora “Por una cabeza”, um clássico do grande astro argentino Carlos Gardel.

Ficou curioso, não? Chega de *spoiler*. Então confira “Roda o Vídeo”: [CLIQUE AQUI](#)

Colaboração/Fonte: Manoel Missias/AAPS SP

REGIONALIDADES EM FOCO

A importância do Leilão para Concessão de Serviços da CEDAE para a Cidade do Rio de Janeiro e seu entorno

Saneamento multibilionário

Licitação de serviços da Cedae abrangerá quatro blocos de cidades

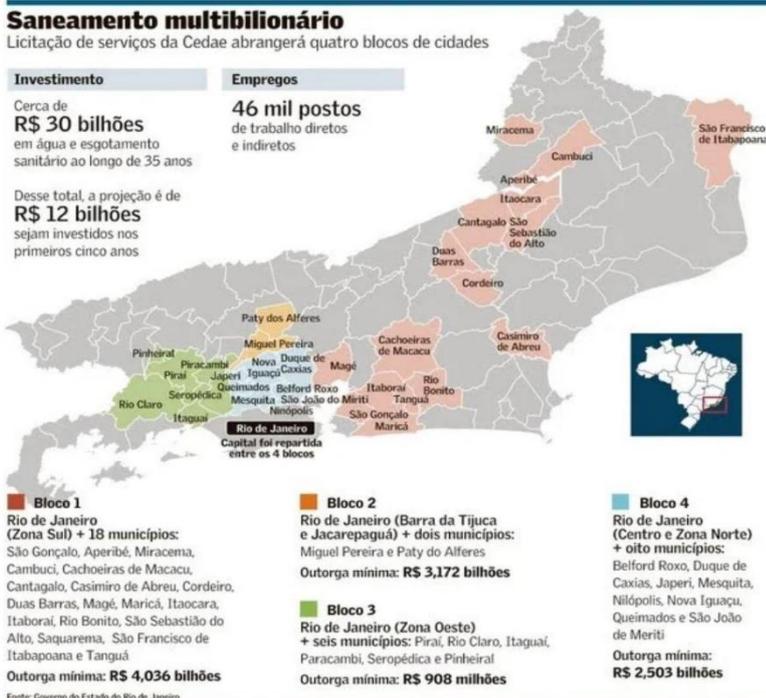
Investimento

Cerca de **R\$ 30 bilhões** em água e esgotamento sanitário ao longo de 35 anos

Desse total, a projeção é de **R\$ 12 bilhões** sejam investidos nos primeiros cinco anos

Empregos

46 mil postos de trabalho diretos e indiretos



Histórico - passado e presente

Rio de Janeiro, capital do país por mais de 70 anos, teve por todo este tempo os serviços de saneamento, abastecimento e distribuição de água abandonados e negligenciados; exceto em meados da década de 60, quando tivemos um jornalista no comando do extinto Estado da Guanabara - Carlos Lacerda - que realizou todas as instalações para coleta, tratamento e distribuição de água. Estação de bombeamento para fazer a água chegar a todas as regiões do Estado e arredores.

Instalações de redes de coleta e estações de tratamento de esgotos.

Os principais investimentos foram: Bacia de coleta de água do Rio Guandu, estação de tratamento de água do Guandu, estação de bombeamento de Lameirão e dezenas de estações de tratamento de esgoto. A estação de bombeamento do Lameirão recebe a água, teoricamente tratada, da estação de tratamento do Guandu e, através de um conjunto de bombas de 9500HP consegue fazer a água chegar a todas as regiões mais altas e distantes da cidade. Estas bombas foram fornecidas no início dos anos 60 pela atual Siemens - ALLIS e, em meados da década de 90, passaram por uma grande reforma quando a regional Rio da Siemens, a FAÇO Engenharia e a Siemens - ALLIS que em uma grande parceria nos forneceu todos os spare part que viabilizaram a reforma e modernização dos conjuntos moto-bombas.

Na época lutamos muito para fornecer conjuntos novos, sem sucesso. O estado só tinha verba para manutenção. Ou seja, nossas velhas bombas são, ainda, responsáveis pelo fornecimento de água em grande parte da cidade.

Lembramos aqui que até 1961 a capital do país era o Rio de Janeiro e, conseqüentemente, as tarefas menores não eram encaradas com a profundidade necessária pela administração federal da época.



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

Soma-se a isto a geografia da cidade e a disponibilidade de apenas uma fonte de abastecimento (Rio Guandu). Além disso, um grande percentual da população morava em regiões com altura elevada - favelas - ou com elevações menores - retro favelas - e também não conseguiam receber água em condições para sobrevivência. Nas ruas com uma pequena elevação - 10/20 metros - a água já não alcançava.

As famílias das partes baixas das ruas disponibilizavam então a água para os moradores das partes altas, através de uma torneira, instalada antes da medição da CEDAE, e, conseqüentemente, sem faturamento pela concessionária.

Toda esta situação de insegurança hídrica se perpetuou e ampliou. A cidade e adjacências tiveram sua população multiplicada por 4/5 vezes da década de 60 para os dias de hoje (hoje a CEDAE atende cerca de 13 milhões de pessoas). Este crescimento exige muita competência, verbas e honestidade dos governos atual e futuros para resolver a situação que se torna um caso de segurança nacional cada vez maior.

A distribuição de água potável já atinge cerca de 86% dos domicílios atendidos pela CEDAE, entretanto a qualidade da água se deteriora cada vez mais. Quanto ao esgotamento sanitário, a CEDAE atende no momento 5,5 milhões de pessoas e terá que atender os 13 milhões de habitantes de sua área de concessão. Nossa Baía de Guanabara está virando um imenso depósito de esgotos, que são lançados nela sem qualquer tratamento. Nosso Rio Guandu, de onde vem praticamente todo o abastecimento de água para a cidade e adjacências, tem toda sua bacia e afluentes poluídos e conseqüentemente leva para a estação de tratamento de água do Guandu uma água de péssima qualidade que não consegue ser limpa pela estação.

Para fechar este horrível passado, que perdura até hoje, estamos tendo que enfrentar uma pandemia sanitária que exige água!! No início falávamos: vai ser uma carnificina quando este vírus chegar às favelas. São cerca de 1500 comunidades na região e precisamos de água e espaço entre as pessoas! E como conseguir isto no amontoado de seres humanos que vivem nesses locais?

Mas, para os que acreditam em proteção superior a maioria de óbitos - Rio tem cerca de 50 mil mortes - ocorreram nas classes altas, média e média baixa.

Futuro: O que será feito para socorrer nossa população?

Vender/conceder a CEDAE? Único ativo que o estado ainda dispõe. Como o estado já entrará em RRF (Regime de Recuperação Fiscal) tornou-se necessário sentar com o Governo Federal - BNDES - e montar um modelo realizável para que realmente consiga atender todos os 13 milhões da cidade e arredores. O Governo Federal foi parceiro. Já dispunha de um modelo que está indo bem em Alagoas, e que resumimos a seguir:

- Divisão da área de concessão em 4 blocos;
- Cada bloco terá um valor de outorga;
- Investimentos totais de 30 bilhões para toda a área concedida;
- Geração de 46 mil empregos diretos e indiretos;



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

- Concessão de 35 anos.

A oposição, como sempre, judicializou o processo, exigindo o máximo de 25 anos para a concessão. Os investidores não aceitaram e, felizmente, o STF mostrou sensibilidade aprovando os 35 anos e concedeu ainda a renovação automática do RRF.

O leilão foi então marcado para 30 de abril de 2021. Doze grupos fizeram visitas técnicas nos 35 municípios em que a CEDAE atua (o RJ tem 92 municípios). O leilão será dividido em quatro blocos conforme modelo do BNDES, com o objetivo de praticamente universalizar a coleta e tratamento dos esgotos e distribuição da água. A produção da água continuará com a CEDAE.

O edital também prevê:

- Recuperação do meio ambiente (Baía de Guanabara, Bacia Lacustre da Barra e Bacia do Rio Guandu);
- Outorga de R\$10,6 milhões que serão divididos com os municípios;
- Investimentos de R\$30 bilhões, sendo R\$12 bilhões nos primeiros cinco anos.

Resumo: com as querelas judicial e política vencidas, o estado marcou o leilão para 30 de abril de 2021. A seguir a configuração dos blocos e valor das outorgas:

- **Bloco 1:** outorga mínima prevista de R\$4,037 bilhões; Área: Zona Sul do Rio de Janeiro capital / Municípios: São Gonçalo, Aperibé, Miracemas, Cambuci, Cachoeiro de Macacu, Cantagalo, Casimiro de Abreu, Cordeiro, Duas Barras, Magé, Maricá, Itaocara, Itaboraí, Rio Bonito, São Sebastião do Alto, Saquarema, São Francisco de Itabapoana e Tanguá.
- **Bloco 2:** outorga mínima prevista de R\$3,17 bilhões; Área: Bairros do Rio de Janeiro capital - Barra da Tijuca e Jacarepaguá / Municípios: Miguel Pereira e Paty de Alferes
- **Bloco 3:** outorga mínima prevista de R\$0,908 bilhões; Área: Zona Oeste do Rio de Janeiro capital / Municípios: Piraí, Rio Claro, Itaguaí, Paracambi, Seropédica e Pinheiros
- **Bloco 4:** outorga mínima prevista de R\$2,5 bilhões; Área: Bairros do Rio de Janeiro capital: centro e zona norte / Municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti.

As concorrentes - BRK, AEGEA, Águas do Brasil, IGUÁ e SABESP - devem apresentar ofertas para os menos um bloco. Outras empresas que fizeram visitas (ARCADIS, ES. INIMA, Bianca de Engenharia LTDA, CONGEN Engenharia, Dimensional Engenharia, Encibra S.A., Estudos e Projetos de Engenharia, Equatorial Energia S.A., Hidrocon Engenharia LTDA, SAM Ambiental, Engenharia e Águas do Brasil).

OBS:

- 1) A modelagem da concorrência feita pelo BNDES é similar à implementada com sucesso em Alagoas. O estado ficou com a produção da água e os concessionários fazem a distribuição da mesma e redes e tratamento dos esgotos.



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

- 2) Divisão das outorgas mínimas:
Total das outorgas - R\$10,6 bilhões : parcela do estado - 80%; parcela dos municípios - 15%; fundo metropolitano - 5%.
- 3) Os municípios passam a receber 3% das tarifas arrecadadas.
- 4) Caso haja ágio, metade fica com o estado e a outra com os municípios.
- 5) Investimentos que os vencedores do leilão deverão aportar ao longo dos 35 anos de concessão é de R\$30 bilhões. Nos primeiros cinco anos de concessão R\$12 bilhões (40% dos R\$30 bilhões).
- 6) Poderão ser formados consórcios sem a necessidade de uma empresa de saneamento no grupo. Caso o consórcio seja formado apenas por investidores, haverá a obrigação de contratar uma empresa com experiência comprovada no setor.
- 7) Resumo dos perfis dos blocos feito pelo mercado:
Bloco 1: filé mignon dos blocos, por isso maior outorga.
Bloco 2: segunda maior outorga, levou vantagem por incluir Barra da Tijuca e Jacarepaguá e proximidades dos municípios que fazem parte do grupo.
Bloco 3: menor outorga dentre os grupos devido a dois fatores: milícias na região oeste da cidade e já existir em sua área uma concessão controlada pela BRK a qual por este motivo é favorita no grupo.
Bloco 4: contempla uma densidade demográfica bastante elevada (centro e zona norte da cidade, mais municípios populosos e próximos), tem a terceira menor outorga mínima. Deve ser um grupo disputado.
- 8) Comentários gerais feitos por participantes do leilão: manter o estado como produtor de água é bastante interessante; fundos de investimentos deverão se juntar a empresas tradicionais de saneamento; o modelo de concessão da CEDAE é bom e formará novos players e futuros blocos em outras regiões do país.
- 9) Informação da B3 dos consórcios formados (abaixo) e a que blocos concorrerão. Ofertas entregues em 27 de abril de 2021, a vencedora será a proposta que apresentar maior valor de outorga fixa: -Consórcio Redentor disputará blocos 1, 2 e 4; -Consórcio Rio Mais Operações de Saneamento disputará blocos 1, 2 e 4;-Consórcio AEGEA disputará blocos 1, 2, 3 e 4;- Consórcio Iguá Saneamento disputará blocos 1 e 2.

Resumo do resultado do leilão efetivado em 30 de abril de 2021:

Após as grandes chicanas políticas e jurídicas o leilão foi realizado, com espetacular ágio de 114%. A CEDAE arrecadou R\$22,69 bilhões contra os R\$10,6 bilhões determinados como outorga mínima. O valor arrecadado refere-se a três dos quatro blocos. O bloco 3 não foi concedido.

Saldo do leilão

Total em outorga dos lotes 1, 2 e 4 concedidos: R\$22,69 bilhões



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

Vencedores:

- **Bloco 1** - Consórcio AEGEA - outorga R\$8,2 bilhões - ágio de 103,13%
- **Bloco 2** - Consórcio Iguá - outorga R\$7,286 bilhões - ágio de 129,68%
- **Bloco 3** - sem vencedor
- **Bloco 4** - Consórcio AEGEA - outorga R\$7,203 bilhões - ágio de 187,75%

OBS: O leilão da CEDAE é o maior projeto de infraestrutura do país. Prevê mais de R\$50 bilhões em outorgas e investimentos e quase universaliza os serviços de água e esgoto do Rio de Janeiro. Os investimentos proporcionarão também a recuperação ambiental de ecossistemas como Baía de Guanabara, Bacia do Rio Guandu e Bacia Lagunar da Barra.

Além destas benfeitorias haverá a criação de cerca de 46 mil empregos diretos e indiretos.

Mudanças que acontecerão na CEDAE

- Empregados: 4.864 pessoas hoje e após a concessão 46 mil;
- Água potável: 86,7% da população tem acesso à água potável na área atendida pela empresa e após a concessão 99% dos domicílios serão atendidos;
- Preservação do meio ambiente: R\$778,2 milhões de projetos em andamento e após a concessão R\$575 milhões serão investidos em despoluição em baías e lagoas nos primeiros anos;
- Esgoto sanitário: 67,77% dos habitantes da área de operação contam com o serviço e após a concessão 90% passarão a ser atendidos;
- Tratamento de esgoto: 5,5 milhões de habitantes da área da CEDAE são atendidos hoje e após a concessão 13 milhões serão atendidos;
- Tarifa social: 0,57% da população de baixa renda é atendida hoje e após a concessão 5% será atendida;
- Drenagem urbana: hoje a empresa não faz e após a concessão R\$200 milhões serão aplicados no complexo lagunar da Barra da Tijuca.

Finalizando...

Conforme a previsão da secretaria estadual da Casa Civil, os vencedores assinarão os contratos em 1 de junho de 2021 e haverá também uma passagem assistida dos serviços, estimada de 6 a 9 meses. O destino do Bloco 3 está em análise.

Fonte/Colaboração: Paulo José Souza/ AAPS RJ.



Newsletter AAPS

Edição Setembro de 2021

www.aaps.org.br

DICA DE LEITURA:

GUGA, um brasileiro – Gustavo Kuerten



GUGA, um brasileiro é um livro do tenista Gustavo Kuerten

É em junho de 1997 que Gustavo Kuerten inicia a maior virada de sua vida. O palco é Roland Garros, o torneio de tênis mais charmoso do mundo. Como personagem inicialmente coadjuvante e depois protagonista, o desconhecido cabeludo, surfista e boa-praça iria abalar as tradições do esporte refinado e entrar para a história mundial do tênis e do esporte brasileiro. Mas sua trajetória brilhante rumo ao topo do ranking tem início muito antes, quando ainda era criança em Florianópolis, onde seria preparado pela família, pelas tragédias e por um treinador que esteve ao seu lado em todos os grandes momentos. Em um relato absolutamente sincero, empolgante e emocionante, Guga revela através de seus sentimentos as passagens mais marcantes de sua vida. Ele descreve as memórias de sua infância e adolescência com o mesmo estilo modesto e divertido que o caracteriza como jogador. A forte base familiar, a inspiração no pai, a admiração pelo irmão tenista, o apoio

irrestrito da mãe, a paixão pelo irmão caçula e a confiança inabalável do treinador são peças fundamentais em sua história, a base que o levou a superar a falta de incentivo, a descrença em si mesmo e os adversários mais temidos de sua época. Essa jornada sem igual, passando pelos torneios juvenis e profissionais, o tricampeonato de Roland Garros, a chegada ao topo do ranking mundial, entre outras conquistas, é contada a partir da visão única do menino que nasceu para ser campeão e cativou o coração de todos os brasileiros.

Fonte: www.amazon.com.br